

• Para Doutorado II: o bolsista receberá, além da bolsa no Brasil, equivalente a US\$ 1.587,30, a manutenção mensal de US\$ 612,70 (total de US\$ 2.200,00).

Não são financiadas viagens ao exterior para bolsistas de Mestrado.

Bolsas suspensas

No período em que a bolsa estiver suspensa, fica terminantemente proibida a utilização dos recursos da Reserva Técnica. No caso de interrupção ou cancelamento das bolsas, os saldos eventualmente existentes na conta corrente deverão ser restituídos à FAPESP.

Se não houver interesse no uso dos recursos da Reserva Técnica, orientador e bolsista deverão manifestar-se, enviando correspondência conjunta à FAPESP, antes do início do terceiro mês de vigência da bolsa, para que se possa inibir o pagamento.

Processos em andamento

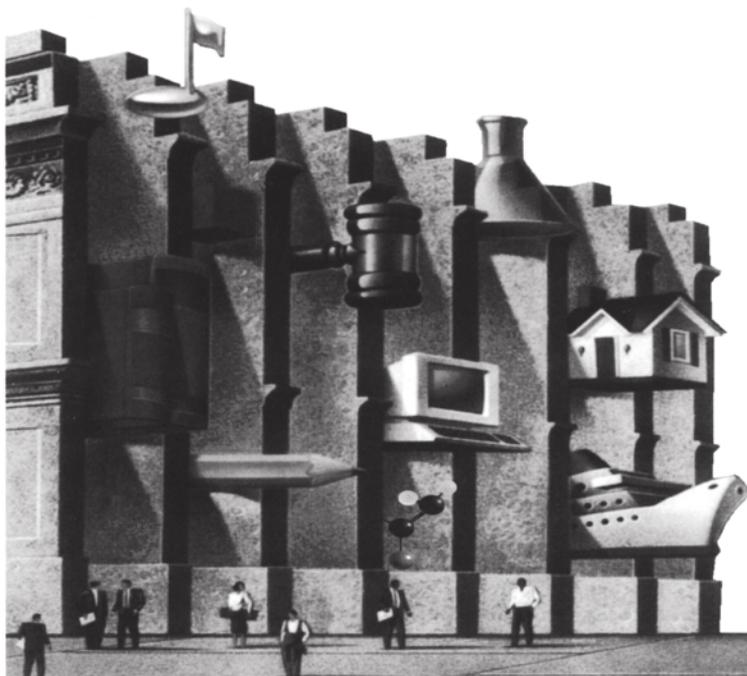
Os processos de Auxílio de Reserva Técnica já em andamento, com recursos concedidos em nome do Orientador, poderão permanecer em vigor até a total utilização dos recursos já concedidos ou, no máximo, até a data de término da bolsa. A prestação de contas deverá ser apresentada nos prazos estabelecidos no Termo de Outorga e Concessão de Auxílio. Ao término da bolsa, os recursos acaso existentes serão automaticamente cancelados.

Caso haja necessidade de utilização conjunta dos recursos já concedidos em nome do Orientador com aqueles concedidos ao bolsista nesta nova regra, a providência poderá ser autorizada, devendo o Orientador prestar contas no processo de Auxílio em seu nome e informar o fato no processo da bolsa, no "Relatório de Utilização de Recursos da Reserva Técnica".

A FAPESP dará um prazo de três meses, a contar de 01 de julho último, para que sejam utilizados os recursos para impressão da dissertação ou tese, já concedidos. Vencido este prazo, os saldos dos auxílios referentes às bolsas encerradas serão automaticamente cancelados.

Viagens ao exterior já solicitadas e ainda sem decisão, terão seu encaminhamento feito dentro das novas regras.

Contratos referentes a recursos já concedidos em nome do Orientador e que não tenham sido assinados no prazo estipulado no comunicado da FAPESP terão suas concessões enquadradas na nova regra.



INFRA-ESTRUTURA

Solicitações de recursos na Fase IV chegam a R\$350 milhões

Enquanto se encontram em avaliação 1.793 projetos apresentados para a Fase IV do Programa de Apoio à Infra-Estrutura de Pesquisa do Estado de São Paulo, o balanço de realizações mais recente desse programa, fechado em 31 de julho último, mostra que já estão concluídos 97% dos 856 projetos financiados na Fase I, 73% dos 1.266 financiados na Fase II, e 54% dos 1.025 projetos financiados na Fase III. O total de investimentos feitos pela FAPESP nesses 3.147 projetos, a partir de 1995, atingiu R\$328 milhões. A essa altura já devem ser acrescidos a esses números mais 226 projetos concluídos do FAP-Livros, módulo IV da Fase II do

programa, referente à aquisição de livros nacionais e estrangeiros para as bibliotecas do Sistema Paulista de C&T, correspondentes a R\$ 7,2 milhões.

Os recursos investidos foram suficientes para alterar, e muito, o quadro de profunda deterioração em que se encontravam laboratórios e outras instalações de pesquisa em todo o Estado de São Paulo, e que motivaram a Fundação a criar, em caráter emergencial, em fins de 1994, um programa voltado especificamente para a recuperação e modernização da infraestrutura de pesquisa do Sistema Paulista de Ciência e Tecnologia, com vigência prevista para três anos.

Infra-estrutura - Volume de projetos inscritos e aprovados (ag.98)

	Recebidos	Aprovados	Concluídos	Em análise
Fase I	1.103	856	827	—
Fase II	3.018	1.266	916	—
Fase III	1.828	1.025	551	40
Fase IV	1.793	—	—	1.793
Total	7.742	3.147	2.294	1.833

Infra-estrutura – Recursos liberados (ag.98)

	Projetos aprovados	Valor (R\$)
Fase I	856	77.132.029,11
Fase II	1.266	145.621.394,39
Fase III	1.025	105.309.860,88
Total	3.147	328.063.284,38

No entanto, mesmo sendo oferecidos num volume considerável e bem acima das previsões iniciais (previa-se originalmente investimentos de R\$ 150 milhões da FAPESP, no período de três anos) os recursos não foram o bastante para conduzir o parque paulista de pesquisa a uma condição material efetivamente satisfatória. “Em outras palavras, em 1997 constatou-se que a situação emergencial não estava completamente superada. Por isso, o Conselho Superior da FAPESP decidiu, no final do ano passado, manter por mais um ano o Programa de Infra-Estrutura”, observa o diretor administrativo da Fundação, professor Joaquim José de Camargo Engler.

A data final para apresentação de propostas nessa nova fase foi 30 de junho de 1998 e o montante de recursos disponibilizado para ela foi limitado em R\$ 60 milhões. Curiosamente, quando se contabilizaram as solicitações de recursos vindas das instituições de pesquisa, relativas aos 1.793 projetos apresentados, chegou-se ao surpreendente

montante de quase R\$ 350 milhões (R\$ 312 milhões e mais US\$ 29 milhões), “o que é superior ao total já financiado pela FAPESP nas três fases anteriores”, lembra o professor Engler. Isso significa que, mantido o limite financeiro de concessões aprovado pelo Conselho Superior, o processo de seleção e aprovação de propostas nessa última fase do Programa de Infra-Estrutura será extraordinariamente competitivo.

Peso persistente

Como ocorreu desde a passagem da primeira para a segunda fase, houve mudanças nos módulos escolhidos para serem financiados na fase IV do Programa de Infra-Estrutura. Em relação à imediatamente anterior, por exemplo, retirou-se o módulo Equipamentos Especiais Multiusuários, que foi transformado, no começo deste ano, numa linha regular de auxílios da FAPESP, e acrescentaram-se dois novos módulos: Museus e Arquivos. Mantiveram-se os módulos Redes Locais de Informática, Biblioteca e

Infra-Estrutura Geral.

É interessante observar a persistência do maior peso do módulo de infra-estrutura geral, que contempla, entre outras, obras de recuperação de redes hidráulica e elétrica dos laboratórios, em todas as fases do Infra. Na mais recente, foram apresentados 1.057 projetos dentro desse módulo, com solicitações em reais de quase R\$ 170 milhões e, em dólares, de US\$ 15 milhões.

O professor Engler observa que, para evitar que a situação do parque de pesquisa do Estado de São Paulo retorne à situação de deterioração em que se encontrava em 1994, além da inclusão do módulo Equipamentos Especiais Multiusuários nos auxílios regulares da FAPESP, a Fundação elevou os percentuais de Reserva Técnica nos auxílios a projetos de pesquisa. “Quando é concedido um auxílio individual, mais 25% de seu valor são pagos ao pesquisador para complementar as necessidades do projeto, inclusive a infra-estrutura para a pesquisa. No caso dos projetos temáticos, essa concessão é de 40% do valor total”. Nesses casos, além da Reserva Técnica, o pesquisador poderá solicitar recursos específicos para garantir a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento do projeto. Quando foi instituída a Reserva Técnica aos auxílios, há três anos, ela era de 10% do financiamento concedido.

Infra-estrutura – Projetos contratados por instituição (ag. 98)

Instituição	(R\$)			
	Fase I	Fase II	Fase III	Total
USP	38.056.842,97	65.757.254,21	42.077.623,89	145.891.721,07
UNICAMP	11.626.009,73	23.560.086,09	16.214.656,07	51.400.751,89
UNESP	12.962.365,19	26.903.258,58	19.461.064,61	59.326.688,19
SECR. ESTADO	6.864.455,07	18.210.754,31	14.466.677,33	39.541.886,71
INST.FEDERAIS	6.679.669,66	9.581.169,96	10.285.791,56	26.546.631,18
INST.PARTIC.	942.686,49	1.508.988,18	2.804.047,42	5.255.722,09
INST.MUNIC.	—	99.883,06	—	99.883,06
TOTAL	77.132.029,11	145.621.349,39	105.309.860,88	328.063.239,38

Fase IV - Solicitações recebidas por módulo em real e em dólar

	Redes Locais	Bibliotecas	Geral	Museus	Arquivos	Total
Em R\$	45.682.380,08	61.751.415,81	169.498.755,82	16.386.328,79	18.377.364,67	311.696.245,17
Em US\$	13.331.957,76	1.129.192,03	14.962.235,05	286.589,46	217.903,51	29.927.877,81